

A escola soviética na perspectiva Deweyana: a importância da liderança soviética no processo de transição social

The Soviet School in the Dewey's perspective: the importance of soviet leadership in the Social Transition Process

Marco Aurélio Gomes Oliveira¹

Carlos Alberto Lucena²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados da pesquisa de doutoramento no tocante a função política e social da educação para John Dewey, tendo como objeto de estudo os seis artigos produzidos pelo filósofo oriundo de sua visita na Rússia soviética em 1928. Nesse sentido, discutiremos as primeiras análises deweyanas referente ao papel exercido pelas lideranças soviéticas à frente da educação no processo revolucionário pós Outubro de 1917, tendo como ponto de partida, três objetivos iniciais: o primeiro diz respeito ao papel exercido pela liderança soviética à frente da educação no que tange aos desafios da formação de um novo homem; o segundo ponto discutirá seu entendimento sobre a mudança de mentalidade cultural da população russa promovido pela revolução socialista; o terceiro ponto enfatiza seu papel enquanto intelectual, dotado de conhecimentos científicos, políticos, morais e econômicos, que lhe proporciona uma reflexão mais abrangente de uma dada realidade concreta. Assim, buscamos ao longo da discussão perceber como o filósofo analisa as experiências educacionais e sua relação com a consolidação do processo de transição vivenciado pela população russa. Uma questão latente nas impressões de John Dewey foi a mudança de mentalidade cultural e política dos sujeitos envolvidos naquele processo histórico.

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (2018). Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (2011). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins/Campus Tocantinópolis, lotado no Curso de Pedagogia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Marxismo - GEPHEM, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq. Área de pesquisa: História da Educação; Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Marxismo e educação. E-mail: marcoaureliotoc@uft.edu.br

² Cientista Social pela Puccamp. Mestre em Educação pela Puccamp. Doutor em Filosofia e História da Educação pela Unicamp. Pós-doutorado em Educação pela Ufscar com acompanhamento de estágio pelo Prof. Dr. João dos Reis Silva Júnior. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPQ. Pesquisador do Histedbr. Professor Associado IV na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, atuando na graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em educação. Coordenador do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Formação Humana. Editor da Editora Navegando Publicações vinculada ao Histedbr. Desenvolve pesquisas nas áreas de Trabalho e Economia da Educação, investigando as mediações entre a mundialização do capital e a formação dos trabalhadores. E-mail: lucenabonsais@gmail.com.

Palavras-Chave: Imprensa. Escola soviética. John Dewey.

Abstract

This paper aims to present the first results of the doctoral research on the political and social function of education for John Dewey, having as object of study the six articles produced by the philosopher from his visit to Soviet Russia in 1928. In this regard, we will discuss the first analyzes from Dewey concerning the role played by the Soviet leaderships at the forefront of education in the revolutionary process after October 1917, with three initial objectives as the starting point: The first one concerns the role played by the Soviet leadership at the head of education regarding the challenges of forming a new man. The second one will discuss his understanding of the change in the cultural mentality of the Russian population promoted by the socialist revolution. The third one emphasizes his role as an intellectual, endowed with scientific, political, moral and economic knowledge, which gives it a broader reflection of a given concrete reality. Thus, we seek throughout the discussion to understand how the philosopher analyzes educational experiences and their relationship with the consolidation of the transition process experienced by the Russian population. A latent issue in John Dewey's impressions was the changes in cultural and political mindset of the subjects involved in that historical process.

Key-words: Press. Soviet school. John Dewey.

Lembro sempre ao leitor que escrevo a partir de um ponto de vista meramente educacional. Tenho confiança em dizer que a alegria pela vida na Rússia influencia a atuação dos seus líderes educacionais. O leitor naturalmente questionará algo que muitas vezes também me questiono: até que ponto minhas impressões e observações particulares referenciam como um todo o que acontece na Rússia Soviética? **Particularmente reconheço como são atraentes os objetivos e o espírito existentes no país.** Admito que minhas reflexões são mais puras e nítidas do que se estudasse a política ou as fases econômicas dessa sociedade. Registro também minha convicção de que essas experiências e reflexões retratam algo bem mais verdadeiro. Naturalmente, é impossível citar evidência objetiva que justifique ao leitor partilhar essa convicção. **No entanto, posso indicar a natureza dos fundamentos sobre os quais desenvolvi a crença de que se pode apreciar o significado da nova vida russa muito mais pelo contato com o esforço educativo do que com as específicas condições políticas e industriais** (DEWEY, 2016, p. 76-77, grifo nosso).

A partir da epígrafe acima, iniciamos a discussão no que tange a função social e política da Educação na ótica de John Dewey, tendo como objeto de estudo seus escritos políticos e de filosofia social produzidos durante as três primeiras décadas do século XX, em especial' destaque, há uma série de

artigos oriundos de sua visita na Rússia soviética em 1928, cuja epígrafe simboliza o caráter da pesquisa.

Para tanto, nos chama a atenção as três passagens grifadas na epígrafe, pois elas expressam, no nosso ponto de vista, os pontos centrais da análise deweyana referente as experiências educacionais soviéticas. A primeira delas diz respeito ao papel exercido pela liderança soviética a frente da educação no que tange aos desafios da formação de um novo homem. A segunda passagem retrata seu entendimento referente a mudança de mentalidade cultural da população russa promovido pela revolução socialista. E por fim, a terceira passagem enfatiza seu papel enquanto intelectual, dotado de conhecimentos científicos, políticos, morais e econômicos, que lhe proporciona uma reflexão mais abrangente de uma dada realidade concreta. Para o propósito deste trabalho, abordaremos apenas o primeiro ponto de discussão.

Posto este desafio para a pesquisa e com intuito de fomentar o debate sobre a questão, faremos alusão ao artigo produzido por Nereide Saviani intitulado: “Concepção socialista de educação: a contribuição de Nadedja Krupskaya”, publicado em abril de 2011, pela Revista HISTEDBR On-line. A menção ao referido artigo se faz pertinente por dois motivos, o primeiro por conta dos estudos realizados pela autora sobre as contribuições pedagógicas da líder soviética e na primeira parte da nossa tese nos referimos diretamente a mesma personagem histórica ao destacar sua participação na equipe estatal responsável pelo desenvolvimento e organização do sistema de ensino nacional após a Revolução de Outubro de 1917.

O segundo motivo que nos chamou atenção diz respeito a observação da autora no tocante ao diálogo teórico estabelecido por Krupskaya com os escritos dos pedagogos liberais, dentre eles, John Dewey. Segundo Nereide Saviani (2011),

Nos limites deste artigo – e do estudo realizado – não foi possível tratar da interlocução de Krupskaya com a literatura pedagógica de sua época, algo que pudesse indicar se e como se apropriou das contribuições de pedagogos burgueses e outros. **Há passagens em que ela cita John Dewey, William James e outros, em alguns casos até aceitando formulações ou análises. Porém, da leitura que fiz, não depreendo elementos que justifiquem a crítica,** por vezes atribuídas a essa autora, de que teria aderido a propostas pedagógicas predominantes nos Estados Unidos da América e **que os Programas Oficiais da URSS, elaborados sob sua coordenação, teriam um quê**

de escolanovismo transplantado (SAVIANI, N., 2011, p. 35, grifo nosso).

Para nós, é salutar essa observação da autora a respeito da dimensão dos diálogos entre os escritos de Krupskaya e Dewey, uma vez que é importante a ressalva feita no que tange a ideia de “escolanovismo transplantado”, isto é, o fato de dialogar com alguns princípios da pedagogia ativa não expressa uma adaptação literal, pelo contrário, sinaliza o entendimento do contexto histórico.

Ademais, é interessante não perder de vista que é possível termos a mesma sensação em relação aos escritos de Dewey sobre as experiências educacionais soviéticas, de modo que levamos em consideração alguns elementos fundamentais:

[...] **o tempo, o lugar e as condições de sua produção.** Parafrazeando Saviani (1993), trata-se de examinar o texto e o contexto, a letra e o espírito, as linhas e as entrelinhas. Do contrário, o estudo pode se limitar a um elenco de “curiosidades” ou, o que é pior, **pode resultar num conjunto esquemático de ideias traduzidas em modelo, que os simpatizantes extemporaneamente se propõem a seguir e os desafetos abordam para tecer a crítica, de modo descontextualizado** (SAVIANI, N., 2011, p. 36, grifo nosso).

Portanto, por compreender a especificidade da nossa fonte de pesquisa, isto é, artigos em revistas de grande circulação, apresentaremos as principais características, perfil editorial e temáticas abordadas no jornal *The New Republic*.

Para tanto, corroboramos com Araújo (2002) sobre o papel exercido pela imprensa na sociedade moderna, principalmente no que tange à formação cultural dos sujeitos históricos. Nesse sentido, é importante entender que a escrita veiculada pela imprensa, a partir dos seus meios de transmissão, expressam um movimento social, cuja base material é histórica e dialética, logo “[...] implica assumir a imprensa como uma expressão cultural do homem, como uma conquista, como uma construção histórica a compartilhar como elemento do processo de produção da existência” (ARAÚJO, 2002, p. 60).

A partir desse ponto de vista, percebemos nas passagens extraídas dos artigos de John Dewey, uma postura crítica adotada pelo jornal, pois o seu perfil editorial e suas principais características não aponta uma neutralidade,

para Araújo (2002), “como vivemos numa sociedade de classes, não se pode deixar de indagar a respeito dos interesses representados por um dado jornal, ou seja, **dos que o representam, ou que nele façam circular suas posições**” (ARAÚJO, 2002, p. 61, grifo nosso).

Posto isto, o jornal *The New Republic*, fundado em novembro de 1914, nascia com um propósito claro, ser um canal de divulgação e expressão das ideias e posições do grupo de personalidades políticas, artísticas e intelectuais que se identificavam como “novos liberais progressistas”.

Assim, após alguns meses do início da Primeira Guerra Mundial, a revista, desde já, enfrentaria um contexto social complexo, em que, a princípio, a posição adotada pela mesma foi de apoiar a participação dos Estados Unidos na guerra. Walter Lippmann, em seu artigo intitulado: “*Notes for a Biography*”, publicado na edição de 16 de julho de 1930 da mesma revista, trata da importância de Herbert Croly, o principal cofundador de *The New Republic*.

No texto em questão, Lippmann (1930) relembra o processo de elaboração da revista, descreve como foi montado o primeiro conselho editorial que contou com a participação de Herbert Croly, Walter Wely, Francis Hackett, Philip Littell e ele. Ao ler a nota biográfica sobre Herbert Croly percebemos a característica principal atribuída ao periódico em questão – ser porta voz das posições políticas, culturais e literárias de um determinado grupo, que conta com alguns teóricos liberais como teóricos de filiação socialista, anarquista e comunista.

Para Daniela Pinheiro, em seu artigo: “A crise da revista *The New Republic*”, publicado em fevereiro de 2015, ao analisar brevemente a história do periódico que completara 100 anos de existência no ano anterior, destaca a importância do mesmo para o contexto em questão e seu perfil político, uma vez que

Por décadas, a TNR, como é conhecida, foi a voz da elite intelectual branca, judia, progressista e liberal na América. Suas resenhas literárias eram primorosas; os perfis de políticos, definitivos; as análises conjunturais, indispensáveis. Era a leitura de presidentes (John F. Kennedy foi fotografado no Air Force One com um exemplar), ministros, secretários e formadores de opinião. Foi nas páginas da revista que ganhadores de Pulitzers e estrelas da profissão começaram suas carreiras – caso de David Remnick, diretor de redação da *New Yorker*. Para os jornalistas, a TNR não era só um local de trabalho. Era

Interfaces da Educ., Paranaíba, v.10, n.30, p. 221- 245, 2019
ISSN 2177-7691

uma causa, um estilo, um ponto de vista, um crachá que os identificava com “tradição”, “legado”, “apuro” (PINHEIRO, 2015).

Com o perfil editorial criativo, *The New Republic* nasce com o propósito de apresentar discussões ao leitor estadunidense que fosse, ao mesmo tempo, denso teoricamente e transmitido por meio de uma linguagem de fácil compreensão e agradável leitura para população. A cidade de Nova Iorque foi a primeira sede da revista e contava com uma população aproximadamente de mais de 2 milhões de habitantes, além de ser uma das principais cidades do país em termos econômicos, políticos e culturais. Segundo Pinheiro (2015), o símbolo da revista, um barco navegando em águas agitadas, representa

[...] à ideia de que uma jornada pode ser mais interessante do que o próprio destino. **Assim, uma publicação pode ter um espírito tão desbravador, genuíno e utópico como uma fragata cortando mares turvos rumo ao desconhecido.** Essa era a missão da revista, segundo Herbert Croly, um de seus fundadores, que convenceu um casal de milionários a patrocinar a empreitada editorial (PINHEIRO, 2015, grifo nosso).

Após realizarmos a apresentação geral da revista, suas principais características e perfil editorial, passaremos ao detalhamento dos artigos produzidos por John Dewey que servirão de análise no presente artigo. Ao todo, no que tange aos textos publicados pelo filósofo e organizados sob a forma de coleção que foram separados em dois volumes intitulados: *Characters and events: popular essays in social and political philosophy*, em português: **Personagens e eventos: ensaios populares em Filosofia Social e Política**, os quais nos referimos anteriormente, temos trinta e oito artigos, sendo eles dispostos da seguinte forma: cada volume é subdividido em livros, logo, temos cinco livros nos dois volumes da obra completa.

No primeiro volume da coleção temos como objeto de estudo seis artigos que compõem o segundo livro intitulado: “*Events and meanings*”, em português: **Eventos e significados**, que foram traduzidos para o português com o título: **Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário**. Tais artigos são resultados das observações e análises de Dewey referente a sua visita na Rússia no ano de 1928, sendo publicados em novembro e dezembro do mesmo ano na revista *The New Republic*.

No segundo volume da coleção temos como fonte de pesquisa trinta e dois artigos que compõem dois livros, a saber: livro três intitulado: “*America*”,

em português: **América**; livro cinco intitulado: “*Towards Democracy*”, em português: **Em direção à Democracia**. O primeiro é constituído de dezessete artigos, dos quais catorze foram publicados na revista *The New Republic*, já o segundo tem a mesma quantidade de artigos (dezessete), entretanto apenas 6 artigos publicados na revista *The New Republic*. Tais artigos são produzidos em consonância com o perfil editorial da revista e expressam seu posicionamento político para o grande público sobre diversos assuntos que, em sua maioria, não satisfaz a visão hegemônica de setores da sociedade estadunidense que ditam a formação da opinião pública em diversos espaços e meios de comunicação.

Com intuito de esclarecer sobre a fonte de pesquisa, apresentaremos dois quadros ilustrativos com a cronologia da produção bibliográfica de Dewey no jornal *The New Republic* e nas demais revistas, de modo que demonstre sua trajetória laboral e seu ponto de vista diante dos fatos vivenciados no seu tempo histórico.

Quadro 01: Cronologia da produção bibliográfica de Dewey na revista *The New Republic*

Artigos republicados no livro Dois: Eventos e Significados			
Título original	Título traduzido	Data de publicação	Meio de divulgação
<i>Leningrad gives the clue</i>	Leningrado mostra o caminho	14/11/1928	<i>The New Republic</i>
<i>A country in a state of flux</i>	Uma cidade em transformação	21/11/1928	<i>The New Republic</i>
<i>A new world in the making</i>	A construção de um mundo novo	21/11/1928	<i>The New Republic</i>
<i>What are the russian schools doing?</i>	Como funciona as escolas russas?	05/12/1928	<i>The New Republic</i>
<i>New schools for a new era</i>	A escola nova para uma nova era	12/12/1928	<i>The New Republic</i>
<i>The great experimete and the future</i>	O futuro de um grande experimento	19/12/1928	<i>The New Republic</i>
Artigos republicados no livro Três: América			
Título original	Título traduzido	Data de publicação	Meio de divulgação

<i>Our educational ideal</i>	Nosso ideal educacional	15/04/1916	<i>The New Republic</i>
<i>Universal service as education</i>	Serviço universal como educação	22 e 29/04/1916	<i>The New Republic</i>
<i>The schools and social preparedness</i>	Escola e a preparação social	06/05/1916	<i>The New Republic</i>
<i>American education and culture</i>	Educação americana e cultura	01/07/1916	<i>The New Republic</i>
<i>Propaganda</i>	Propaganda	21/12/1918	<i>The New Republic</i>
<i>Freedom of thought and work</i>	Liberdade do pensamento e trabalho	05/05/1920	<i>The New Republic</i>
<i>Pragmatic america</i>	A América pragmática	12/04/1922	<i>The New Republic</i>
<i>The american intellectual frontier</i>	A fronteira intelectual americana	10/05/1922	<i>The New Republic</i>
<i>Mediocrity and individuality</i>	Mediocridade e individualidade	06/12/1922	<i>The New Republic</i>
<i>Individuality, equality and superiority</i>	Individualidade, igualdade e superioridade	13/12/1922	<i>The New Republic</i>
<i>Fundamentals</i>	Fundamentos	06/02/1924	<i>The New Republic</i>
<i>Science, belief and the public</i>	Ciência, crença e o público	02/04/1924	<i>The New Republic</i>
<i>Philosophy and the social order</i>	Filosofia e a ordem social	05/01/1927	<i>The New Republic</i>
<i>Psychology and justice</i>	Psicologia e justiça	23/11/1927	<i>The New Republic</i>
Artigos republicados no livro Cinco: Em direção à Democracia			
Título original	Título traduzido	Data de publicação	Meio de divulgação
<i>The new social science</i>	Nova ciência social	06/04/1918	<i>The New Republic</i>
<i>Political science as a recluse</i>	Ciência política como sendo reclusa	27/04/1918	<i>The New Republic</i>
<i>How reaction helps</i>	Como a reação ajuda	01/09/1920	<i>The New Republic</i>
<i>Social absolutism</i>	Absolutismo social	09/02/1921	<i>The New Republic</i>
<i>Education as politics</i>	Educação como política	04/10/1922	<i>The New Republic</i>
<i>A sick world</i>	Um mundo adoecido	24/01/1923	<i>The New Republic</i>

Quadro 02: Cronologia da produção bibliográfica de Dewey nas demais revistas

Artigos republicados no livro Três: América			
Título original	Título traduzido	Data de publicação	Meio de divulgação
<i>Religion and our schools</i>	Religião e nossas escolas	Julho de 1908	<i>The Hibbert Journal</i>
<i>The emergence of a new world</i>	O surgimento de um novo mundo	Mai de 1917	<i>The Seven Arts</i>
<i>Americasm and localism</i>	Americanismo e regionalismo	Junho de 1920	<i>The Dial</i>
Artigos republicados no livro Cinco: Em direção à Democracia			
Título original	Título traduzido	Data de publicação	Meio de divulgação
<i>Science and the education of man</i>	Ciência e a educação do homem	28/01/1910	<i>Science</i>
<i>Nature and reason in law</i>	Natureza e razão na lei	Outubro de 1914	<i>The International Journal of Ethics</i>
<i>Force and coercion</i>	Força e coerção	Abril de 1916	<i>The International Journal of Ethics</i>
<i>Progress</i>		Abril de 1916	<i>The International Journal of Ethics</i>
<i>Social psychology and social progress</i>	Psicologia e progresso social	Julho de 1917	<i>The Psychological Review</i>
<i>Elements of social reorganization</i>	Elementos da reorganização social	Abril de 1918	<i>The Journal of Race Development</i>
<i>Industry and motives</i>	Indústria e motivos	Dezembro de 1922	<i>The World Tomorrow</i>
<i>Ethics and International relations</i>	Ética e relações internacionais	15/03/1923	<i>Foreign Affairs</i>
<i>Nationalism and its fruits</i>	O nacionalismo e seus frutos	Novembro de 1927	<i>The World Tomorrow</i>

A partir da apresentação da produção bibliográfica nos periódicos em questão, percebemos a preocupação constante de John Dewey com os desdobramentos das mudanças sociais ocorridas em seu tempo, principalmente o papel desempenhado pelas lideranças políticas do seu país

frente as demais potências mundiais e, ao mesmo tempo, problematizava os desdobramentos de tais políticas na formação cultural, econômica, social e moral da população estadunidense.

Com base nessa fonte de pesquisa, notamos que a maioria da discussão realizada pelo filósofo perpassa pela educação entendida no seu sentido amplo, isto é, uma preocupação com a formação humana nos aspectos cognitivos, culturais e sociais e como a mesma está associada a um projeto de sociedade.

Assim, discutiremos a seguir as análises e observações realizadas por John Dewey proveniente de sua viagem à Rússia soviética no ano de 1928, que resultou em seis artigos publicados nos meses de novembro e dezembro do recorrente ano, com o propósito de explorar sua concepção social e política da educação. Para tanto, partiremos de três pontos iniciais: o primeiro diz respeito ao **papel exercido pela liderança soviética a frente da educação no que tange aos desafios da formação de um novo homem**; o segundo ponto discutirá seu entendimento sobre a **mudança de mentalidade cultural da população russa promovido pela revolução socialista**; o terceiro ponto enfatiza **seu papel enquanto intelectual**, dotado de conhecimentos científicos, políticos, morais e econômicos, que lhe proporciona uma reflexão mais abrangente de uma dada realidade concreta.

Contudo, dado o significado oposto da impressão em questão, é possível aprofundar os sentidos da Revolução Bolchevique. Em minha opinião eles são simbólicos, não só na atividade construtiva, mas na direção em que este trabalho de construção é vital para o país: **a formação de uma cultura popular impregnada de qualidade estética**. Não é por acaso que **Lunacharsky, responsável pela cuidadosa conservação dos tesouros históricos e artísticos da Rússia, é Comissário da Educação**. O renascimento do interesse na produção artística, literária, musical e plástica é característico das escolas progressistas de todo o mundo. Não há nenhum país, a não ser talvez o México, onde o objetivo estético e qualitativo influencie tanto a educação como a Rússia. Ele permeia as escolas e a “educação de adultos”, algo muito diferente das insuficiências existentes em nosso próprio país, visto que transmite de forma organizada tudo o que acontece no interior do “bolchevismo destrutivo”. Há um tom de ironia peculiar que paira sobre todos os preconceitos existentes sobre a Rússia. **Existe uma diferença entre o que a maioria das pessoas imagina sobre o acesso universal à educação e ao conhecimento em uma econômica materialista e o que realmente acontece com relação à devoção pela criação de arte viva e à participação universal nos processos e os produtos dessa mesma arte** (DEWEY, 2016, p. 75-76, grifo nosso).

Iniciamos a discussão do primeiro ponto ao destacar as impressões iniciais de Dewey referente aos aspectos culturais promovidos pela revolução bolchevique. É notório a admiração do filósofo em relação as ações dos líderes soviéticos na tentativa de assegurar a toda população russa o acesso à cultura produzida historicamente, mesmo que, boa parte desse acervo cultural entre em choque com alguns princípios defendidos da teoria marxista.

A forma de conduzir o processo de transição do **antigo** para o **novo** regime é algo observado com atenção pelo filósofo, uma vez que tal mudança é orientada pelos princípios socialistas e comunistas que, a princípio, defende uma ruptura radical com as formas de sociabilidade do regime capitalista. Entretanto, no começo de suas observações, é perceptível um duplo estranhamento por parte do filósofo no que diz respeito aos acontecimentos vivenciados por ele. O primeiro deles foi em relação a convivência entre as pessoas e a liberdade de expressão, isto é, ao valorizar os bens históricos e culturais das comunidades locais, as lideranças soviéticas souberam lidar com o impacto da mudança social, pois a questão central defendida pelo regime socialista era a socialização da vida material e não a sua destruição.

Em decorrência do primeiro estranhamento, o segundo está relacionado com a forma de preservação do patrimônio cultural, pois, em visitas realizadas em outros países europeus, não se identificava o mesmo cuidado e atenção para os bens culturais como na Rússia soviética, algo que para um país tachado negativamente de atrasado culturalmente, evidencia uma mudança atípica aos padrões estabelecidos pelos países do centro do capitalismo.

Certamente não estava preparado para o que vi; confesso que foi um choque para mim. Inquieto-me em saber se a liberdade é real e se algo novo está em construção na Rússia. Minha dúvida está em descobrir se persiste a influência da divulgação do caráter destrutivo do bolchevismo no imaginário das pessoas. Por vivenciar essa experiência tenho a obrigação de relatar com precisão tudo o que vi. **Antes de expor os aspectos positivos significativos dos esforços construtivos, vale a pena dizer (o que, de fato, muitos visitantes já declararam) o que mais impressiona nas grandes cidades como objeto central na revolução é a conservação e não a destruição. Há mais destruição e vandalismo na Inglaterra, desde Henrique VIII, do que se imagina que os bolcheviques fizeram em Moscou e Leningrado. Acabei de chegar da Inglaterra com memórias recentes da ruína e vandalismo que ali presenciei.** [...]. Na Rússia, um sinal positivo da conservação de sua memória está na ampliação e multiplicação dos museus. Existe um extremo cuidado com os tesouros históricos e artísticos, demonstrando que ali não prevalece o espírito de destruição. Em Moscou existe hoje quase uma centena de

museus e nas cidades interioranas seu número se multiplicou em mais de cinco vezes, ação que exemplifica os esforços em tornar os tesouros nacionais acessíveis ao maior número de pessoas. **Esse trabalho de conservação incluiu os templos da Igreja Ortodoxa e os seus tesouros artísticos. Tudo o que foi dito sobre as tendências anticlericais e ateias dos bolcheviques é verdade. Porém, as Igrejas e seus conteúdos de valor artístico estão intactos e cuidadosamente zelados** (DEWEY, 2016, p. 73-74, grifo nosso).

Apesar da surpresa em relação ao tratamento dado pelos bolcheviques aos bens culturais, Dewey já escrevera sobre a questão em dois artigos: **Propaganda; Liberdade do pensamento e trabalho**, ambos publicados em 21 de dezembro de 1918 e 05 de maio de 1920, respectivamente. Em tais artigos o filósofo aborda como as principais lideranças políticas e intelectuais do seu país atuavam na formação da opinião pública. Segundo Dewey (1929a), com base num contexto pós-guerra, as forças conservadoras utilizavam do discurso contra os alemães e contra os socialistas como propaganda para disseminar uma cultura do medo.

Os conservadores são os primeiros a aprender essa lição e são eles que estão ensinando isso aos outros que, sem esses ensinamentos, provavelmente permaneceriam inertes por um tempo muito maior. **Pela natureza do caso, é sempre o conservador que é mais sensível ao significado de qualquer nova tendência, e é ele que por seu ataque aos novos movimentos, instrui as massas quanto a sua real significância.** O que ele agora está gritando alto é que a liberdade de pensamento pode ser alcançada apenas com o exercício do controle sobre o trabalho de alguém, e que em comparação com isso, a liberdade de expressão e o direito ao voto são de uma importância superficial (DEWEY, 1929a, p. 524, grifo nosso).

Nesse sentido, a propaganda é utilizada pelos bolcheviques como recurso contra hegemônico e para formação de um novo sujeito social, tendo a escola como agência social de difusão das novas ideias. Dewey (2016) analisa o significado da propaganda na perspectiva adotada na Rússia soviética difere do sentido de outros lugares. No caso observado, a propaganda tem um objetivo universal, ou seja, independente da origem social, econômica e cultural, almeja conquistar mentes e corações em prol do projeto societário defendido pela revolução.

Assim, quando associamos a preocupação com a preservação dos bens culturais por parte dos bolcheviques com o apelo ideológico da propaganda em prol do novo regime, percebemos o qual é importante os pressupostos teóricos da revolução, pois o reconhecimento do processo histórico, da luta de

classes e dos interesses antagônicos entre as classes reforça a necessidade de explicitar para a classe trabalhadora por meio das escolas a função política exercida pela educação.

É preciso entender a escola enquanto uma instituição social, no contexto em questão, não era neutra muito menos igualitária em termos de socialização do conhecimento. Portanto, Dewey (2016) chega à seguinte conclusão:

No período atual é natural que propaganda assuma um papel central em todos os lugares. **Em nenhum outro lugar no mundo ocorre o seu emprego como ferramenta de controle de forma tão consistente e sistemática como na Rússia atual.** Na verdade, assumiu tal importância e dignidade social que a palavra propaganda dificilmente transporta em outro meio social o significado aqui expressado. Para nós, propaganda instintivamente está associada à divulgação de um fim especial, mais ou menos privado, para uma determinada classe ou grupo social e, correspondentemente, é escondida dos outros. **Na Rússia a propaganda existe em nome de uma ardente fé pública. Pode-se acreditar que os líderes estejam totalmente enganados no objeto de sua fé, mas sua sinceridade está fora de questão.** Para eles, a propaganda é um bem universal que está além de atender aos interesses privados de uma classe social. **Em consequência, a propaganda é a educação e a educação é propaganda. Elas são mais do que interligadas: são identificadas** (DEWEY, 2016, p. 79-80, grifo nosso).

Quando o filósofo identifica a educação como sendo propaganda e vice-versa, o mesmo o faz no sentido ideológico. Percebemos na leitura dos artigos que, apesar de concentrar sua análise nas experiências educacionais, Dewey demonstra ter conhecimento geral sobre as principais características do regime socialista e da doutrina marxista.

Ao discutir sobre a difusão e divulgação do marxismo para além do território europeu, Franco Andreucci³ (1982), em seu capítulo intitulado **A difusão e vulgarização do marxismo**, publicado no livro **História do marxismo II: o marxismo na época da segunda Internacional**, organizado por Eric Hobsbawm e outros marxistas, afirma que os Estados Unidos

³ Professor de História Contemporânea na Universidade de Pisa, na Itália. Aposentou-se no ano de 2013. Foi militante do Partido Comunista Italiano (PCI) e estudioso da história do marxismo, ao se debruçar no debate das polêmicas no âmbito do PCI no tocante a intervenção política nas publicações do partido sobre o marxismo. Para saber mais informações, acesso o artigo de autoria da Michelangela Di Giacomo, em: <https://journals.openedition.org/diacronie/3606>. Acesso em: 14 nov. 2018.

constituem um importante centro de circulação de algumas obras marxianas e engelsianas. Segundo Andreucci (1982),

Fora da Europa, o centro mais rico e dinâmico na circulação das ideias marxistas estava nos Estados Unidos. Livros e ideias chegaram em sucessivas ondas migratórias, às vezes na própria língua do intelectual emigrado; os numerosos intelectuais se interessam pelo socialismo, que se difunde na Europa; e os Estados Unidos são, além disso, o núcleo de um conjunto de relações que se abrem amplamente para o Pacífico. É em New York e em Chicago que a maior parte dos textos marxistas da época da Segunda Internacional é traduzida para o inglês, língua falada por várias dezenas de milhões de homens e que alcança Tóquio, Shangai e Sidney. Trata-se de um marxismo *sui generis*, fortemente marcado pela convivência com correntes do socialismo utópico popular, inseparavelmente misturado com Bellamy e Gronlund, um marxismo que custa a difundir-se através das obras de Marx e de Engels, comprimido nas dimensões das vulgarizações manualísticas (ANDREUCCI, 1982, p. 38, grifo do autor).

Quando apresentamos essa discussão sobre a difusão do marxismo nos Estados Unidos, não queremos em momento algum fazer comparações ou aproximações com a perspectiva filosófica defendida por John Dewey. Pelo contrário, como temos conhecimento da diversidade da interpretação e adoção da doutrina marxista por diversos grupos sociais e políticos ao longo da história, nossa intenção é demarcar no período histórico em questão quais as possíveis fontes de estudos do filósofo sobre o marxismo, algo que será recorrente nas análises sobre as experiências educacionais soviéticas.

O regime socialista defende a mudança de papel desempenhado pela família em vários aspectos, tanto em relação as tarefas domésticas exercidas pelas mulheres quanto a responsabilidade pela educação das crianças, de modo que o princípio da coletividade deve orientar a organização do espaço social das comunidades. Dewey (2016) analisa como esse princípio da coletividade é associado as práticas educativas.

Segundo o filósofo, as escolas para os bolcheviques devem associar seu papel pedagógico com a função política, pois é evidente que toda prática educativa desenvolvida nessa instituição almeja a formação de um sujeito autônomo, sendo que o mesmo vivencia e interfere no contexto social em que está inserido. Até aqui, Dewey (2016) reconhece algumas semelhanças com os objetivos da pedagogia progressista desenvolvida em seu país, entretanto, a forma como é sistematizado e organizado o espaço social e coletivo nas

comunidades locais é diferenciado dos demais países, principalmente no que tange ao papel atribuído aos *Gruppe*.

Tendo vivido por muito tempo em determinadas condições, tive dificuldade em refletir sobre o que e como as escolas fazem. **Com referência à Rússia, entendo que estes pontos genéricos dos entrelaçamentos e aspiração social são os mais relevantes. O que distingue as escolas soviéticas de outros sistemas nacionais e das escolas progressivas de outros países (com a qual elas têm muito em comum) é precisamente o controle consciente de cada processo educacional voltado a uma única e abrangente finalidade social.** [...] Os coletivistas consideram a família tradicional hostil à vida comunitária. [...] **Por exemplo, a limitação da zona de habitação aplicada na Rússia como em outros países em guerra, é deliberadamente aproveitada para criar combinações sociais mais amplas do que a da família, atravessando os seus laços. Não há nenhuma palavra que se ouve com mais frequência do que *Gruppe* em que todos os tipos de grupos instituídos militam contra a importância social primária da unidade familiar.** Em consequência, um olhar livre de sentimentos sobre a instituição histórica família revela a existência de um interessante experimento sociológico, cujos desdobramentos podem demonstrar como a longevidade dos laços que compõem a família tradicional pode ser afetada por causas alheias a ela; e como a longevidade da família pode transformá-la em um agente socializante de interesses não sociais (DEWEY, 2016, p. 90-91, grifo nosso).

A partir desse entendimento da diferenciação entre as propostas pedagógicas desenvolvidas pelos bolcheviques e demais propostas, observamos que Dewey, em seus escritos finais sobre a visita na Rússia, aprofunda em detalhes as características da escola soviética e analisa como a mesma está intimamente ligada ao projeto de sociedade defendido pelo regime socialista.

A união entre trabalho e educação é algo marcante na prática pedagógica das escolas soviéticas, tal associação é considerado princípio norteador da organização do espaço escolar e do planejamento pedagógico dos trabalhadores em educação. Dewey (2016) observa que o trabalho enquanto princípio pedagógico nas escolas soviéticas é concebido de forma ampliada, de modo que o trabalho assume um caráter central para formação de novos hábitos e pensamentos, principalmente, direcionados às novas gerações de crianças e adolescentes.

Segundo Dewey (2016), a forma de organização social da produção econômica na Rússia soviética proporcionou aos responsáveis pela organização do sistema de ensino condições materiais favoráveis para

implementação de uma proposta pedagógica inovadora para os padrões da época. É importante frisar que o país vivenciava um período de transição social em que a maioria da população era desprovida das condições materiais básicas e possuía um baixo nível de escolarização.

Dessa forma, percebemos no decorrer das análises deweyanas sobre as experiências educacionais uma preocupação do filósofo em compreender como tais mudanças pedagógicas e sociais interferiram diretamente na transformação da mentalidade cultural da população.

Dewey (2016) apresenta uma preocupação em relação ao individualismo exacerbado estimulado pela sociedade capitalista em sua fase imperialista que leva os indivíduos a uma competição desenfreada em busca do sucesso na vida material e faz um alerta aos educadores progressistas:

Não vejo como qualquer honesto reformador educacional dos países ocidentais possa negar que o desejo desmedido pelo lucro privado e a centralidade da concorrência individual em nossa vida econômica são os maiores obstáculos para introduzir nas escolas a conexão com a vida social. Essa ação, em vez de criá-los, suprime as relações entre a escola e a sociedade (DEWEY, 2016, p. 96).

Notamos que o filósofo já apresenta a mesma preocupação em seus artigos: **Mediocridade e individualidade; Individualidade, igualdade e superioridade**, ambos publicados no jornal *The New Republic* nas edições de 06 e 13 de dezembro de 1922 respectivamente. Ao tratar sobre a questão da formação da individualidade, algo considerado fundamental em sua teoria filosófica, Dewey (1929a) critica o papel exercido pelas lideranças políticas e intelectuais de seu país por enfatizarem as questões ideológicas em detrimento da investigação científica em busca de novos conhecimentos.

Pelo menos alguns, certa vez, supuseram que o propósito da educação, junto ao provimento de indispensáveis ferramentas para os alunos, era descobrir e liberar capacidades individualizadas para que eles pudessem construir suas próprias maneiras com qualquer coisa da mudança social que estivesse envolvida em suas operações. Mas agora nós damos as boas vindas a um procedimento que, sob o título de ciência, **mergulha o indivíduo em uma classe numérica; o julga com referência à capacidade de se encaixar em um número limitado de vocações classificadas de acordo com os atuais níveis dos negócios;** o designa a um nicho predestinado e, assim, faz o que quer que seja que a educação possa fazer para perpetuar a ordem atual. O lema relativo a distinções genuinamente individuais é aquele do corpo de tanques. “Trate-os de maneira áspera” – exceto se eles prometerem sucesso nessa ou naquela classificação social estabelecida (DEWEY, 1929a, p. 488, grifo nosso).

Portanto, é compreensível para nós a constatação deweyana do caráter **revolucionário** da educação soviética, pois os mesmos conseguiram ir mais adiante daquilo que outras propostas progressistas não ousaram avançar ou foram censuradas pelas forças conservadoras que controlavam os espaços formativos para o grande público. Nesse sentido, segundo Dewey (2016),

O que traz à tona a educação soviética não é o princípio da articulação das atividades escolares com as atividades sociais fora da escola, **mas o fato de que pela primeira vez na história há um sistema de ensino oficialmente organizado nesses princípios**. Ao contrário de várias escolas privadas dispersas, a educação soviética carrega consigo a autoridade de todo o regime político que a sustenta. **Buscando satisfazer minha curiosidade em descobrir como os líderes soviéticos desenvolveram em um espaço tão curto de tempo um modelo educacional com tão poucos precedentes, concluo que o êxito consiste na centralidade atribuída à vida social na fase econômica e industrial atual da Rússia**. Percebo, neste fato, a grande importância que a Revolução conferiu aos reformadores educacionais em seu país em comparação com o restante do planeta. [...] **A situação educacional russa demonstra que somente uma sociedade baseada no princípio cooperativo pode lograr de êxito as propostas e os ideais desses reformadores educacionais** (DEWEY, 2016, p. 95-96, grifo nosso).

Outra característica marcante ressaltada por Dewey (2016) na organização das escolas soviética é o respeito a diversidade cultural existente no país. Como sabemos, a Rússia é um país de dimensão territorial que transcende dois continentes (europeu e asiático), sendo assim, abriga uma heterogeneidade de nacionalidades no âmbito do próprio Estado, mesmo não considerando a configuração geopolítica após 1922 que formou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Percebemos nas análises de Dewey (2016) sobre a diversidade cultural existente na Rússia soviética uma surpresa no tocante ao espírito social de valorização e respeito por parte da liderança bolchevique aos grupos étnicos de várias nacionalidades que compunham o território russo. No aspecto educacional, o filósofo ressalta a capacidade das escolas em materializar o trabalho cooperativo como um dos princípios norteadores das atividades pedagógicas, com isso a troca de experiências, valores culturais e saberes populares é inevitável entre as crianças, os adolescentes e comunidade escolar em geral.

Dewey (2016) compreende após um período de convivência na Rússia soviética de que a transição social conduzida pelos bolcheviques não lograria êxito de outra forma a não ser reconhecer aquela realidade concreta como era, ou seja, com precárias condições sociais de acesso à cultura, pluralidade étnica da população e tardio processo de democratização dos espaços públicos. Diante dessa realidade, segundo o filósofo,

O objetivo de relacionar a educação com a vida social é exemplificado no trabalho educativo feito com as populações minoritárias da Rússia compostas por cerca de cinquenta nacionalidades diferentes. **O princípio da autonomia cultural subjacente à federação política foi transformado em uma realidade nas escolas. Antes da Revolução, a maioria das populações minoritárias russas era composta por um número considerável de analfabetos que não tinham acesso às escolas.** Em cerca de dez anos, houve um movimento na Rússia voltado para a produção de livros didáticos que foram adaptados ao ambiente local e escritos em língua nativa, mudança de hábitos produtivos e a introdução de um sistema escolar por meio da mobilização dos esforços de antropólogos e linguistas. **Além dos resultados educacionais imediatos e, tendo em vista as crenças não comunistas da maioria dessas populações, é impressionante como a ideia de que o escrupuloso respeito pela independência cultural característica do regime soviético é uma das principais causas de sua estabilidade. Indo além, pode-se dizer que a liberdade de motivação social sem qualquer preconceito racial característico do regime, é um dos maiores ativos da propaganda bolchevique entre os povos asiáticos.** A maneira mais eficaz para neutralizar a influência da propaganda ocidental sobre a inferioridade dos povos asiáticos é ressaltar a tese bolchevique à qual no capitalismo a exploração imperialista e o preconceito racial são tão unidos e inseparáveis que o único alívio dos povos nativos para resistir a esses preceitos reside na adoção do comunismo sob os auspícios russos (DEWEY, 2016, p. 100-101, grifo nosso).

Ao destacar a perspicácia da tese bolchevique em explicitar as contradições inerentes do regime capitalista que impossibilita a ascensão da maioria da população aos bens produzidos pela humanidade historicamente, o filósofo percebe, por outro lado, uma preocupação sistemática e orgânica do governo soviético em modernizar o país, logo, era preciso estruturar a máquina estatal de acordo com as demandas sociais.

Assim, Dewey (2016) numa visita a colônia rural próxima a Moscou em que concentra algumas das escolas experimentais espalhadas pelo país observa de forma admirável o trabalho realizado e a capacidade administrativa da escola em termos de controle, avaliação e acompanhamento pedagógico das ações desenvolvidas. Segundo o filósofo, a criação de um conselho científico demonstra claramente a preocupação em modernizar a educação no país, uma

vez que, para Dewey, a ciência cumpre um papel fundamental na formação de novos hábitos e mentalidade cultural.

Mais uma vez, a educação oferece o material para uma impressionante ilustração da importância da revolução na evolução da futura Rússia Soviética. Em uma região há aproximadamente cem milhas de Moscou há um distrito típico do norte da Rússia rural em que funciona uma colônia de ensino sob a direção de Schatzsky. Essa colônia é o centro de algumas das catorze escolas espalhadas em uma série de aldeias, que em conjunto, constituem uma extensa (e intensa) estação experimental educacional para desenvolver métodos e materiais para o sistema rural russo. Não conheço nada em outros lugares no mundo comparável a ela. [...] **Conforme observei, cada província tem sua própria estação experimental para lidar com problemas especificamente locais, sendo controladas e sujeitas às sanções do governo. Existe também um Conselho Científico Supremo com uma seção pedagógica, cujos deveres gerais são voltados à elaboração de planos para o desenvolvimento social e econômico da Rússia; o programa, um tanto flexível, desenvolve continuamente um conjunto de pesquisas visando à utilização de seus resultados no futuro. Nestas estações, provavelmente, as primeiras no mundo que estão voltadas à intervenção científica na regulação do crescimento social de um país, a seção pedagogia é central e orgânica; objetivam eleger e auditar os resultados das experiências educativas, dando-lhes um formato para que sejam incorporadas diretamente no sistema de ensino do país.** O fato de Schatzsky e Pistrak serem membros deste Conselho assegura que as conclusões alcançadas nas estações experimentais recebam total atenção (DEWEY, 2016, p. 113-114, grifo nosso).

Ao observar as escolas experimentais na Rússia soviética, Dewey (2016) demonstra conhecimento sobre as mesmas, pois a organização e o planejamento pedagógico guardam profundas semelhanças com as escolas progressistas em seu país, as quais desenvolve a pedagogia ativa como metodologia de trabalho que contou com sua contribuição teórica para consolidação interna e difusão aos demais países.

Para ilustrar essa compreensão sobre o papel da escola, Dewey em seu livro intitulado: **Democracia e educação: introdução à Filosofia da Educação**, publicado em 1916, apresenta sua concepção de escola, a qual

[...] a vida na escola deve ser como em uma sociedade, com tudo o que isto subentende. **A compreensão social e os interesses sociais só se podem desenvolver em um meio genuinamente social, onde exista o mútuo dar e receber, na construção de uma experiência comum.** [...] Em vez de uma localizada separadamente da vida, como lugar para estudarem lições, **teremos uma sociedade em miniatura**, na qual o estudo e o desenvolvimento sejam os incidentes de uma experiência comum. Campos de jogos, oficinas, salas de trabalho, laboratórios, não só orientam as tendências ativas naturais da adolescência, como também significam intercâmbio, comunicação e cooperação – tudo isto atuando para aumentar a percepção de conexões (DEWEY, 1979, p. 394, grifo nosso).

Destacamos o trecho acima nesse momento da discussão por compreender sua importância para o entendimento sobre as características e diferenças entre os modelos pedagógicos adotados nos dois países em questão – Estados Unidos e Rússia –, algo que o próprio Dewey nos chamará atenção em relação a confusão existente em seu país sobre a questão.

O equívoco na comparação entre as metodologias de trabalho – **sistema complexo e método de projeto** – deriva da falta de compreensão por parte dos educadores estadunidenses da amplitude em que são abordadas as temáticas em cada proposta pedagógica. Dewey (2016) constata duas diferenças marcantes, uma relacionada ao tratamento histórico e político dos conteúdos escolares na abordagem socialista, a segunda diz respeito aos limites postos pela abordagem liberal no tocante a relação dos conteúdos escolares com as demandas sociais para além da simples adaptação ao contexto vigente.

Na literatura americana sobre educação Soviética, “o sistema complexo” é frequentemente identificado com o “método de projeto” que se desenvolveu em nosso próprio país. Isso se explica pela similaridade das teorias na adoção de alguns procedimentos, substituindo as aulas fixas e estudos isolados por esforços em formar alunos por meio de sua própria experiência no contato com alguma parcela da vida ou natureza. Acredito que essa identificação é enganosa por duas razões. Em primeiro lugar, o método complexo envolve um esquema intelectual unificado de organização: centra-se, como já referi, sobre o estudo do trabalho humano relacionado, de um lado, com as energias da natureza, e no outro, com a história social e política e suas instituições. Em segundo lugar, esse fundo intelectual resulta que enquanto educadores russos reconhecem aqui, como em muitas outras coisas o endividamento original com a teoria americana, criticam muitos dos “projetos” empregados em nossas escolas como casual e trivial, pois não se relacionam a nenhum objetivo social geral e não possui consequências sociais definidas em seu caminho. [...] **Em cada caso, o objetivo é que, mais cedo ou mais tarde, os trabalhos terminem em alguma contribuição para a melhoria na vida social, mesmo que se limite ao transporte de flores pelas crianças a alguma pessoa necessitada ou aos seus próprios pais. [...] Tendo em vista o pensamento comum em outros países sobre a total falta de liberdade e desrespeito aos métodos democráticos pela Rússia bolchevista, é no mínimo desconcertante, para quem compartilhou com essa crença, encontrar crianças nas escolas russas mais organizadas democraticamente do que as do meu país; e notar que recebem uma formação muito mais sistemática por meio do sistema de administração escolar, para posterior participação ativa na autodireção de ambas as comunidades e indústrias locais do que, declaradamente, em nosso país democrático** (DEWEY, 2016, p. 103-105, grifo nosso).

A confirmação de práticas democráticas mais desenvolvidas do que em seu país naquele momento histórico por meio das experiências educativas na Rússia soviética, evidencia para Dewey (1929a; 1929b; 2016) a gravidade da crise social e cultural vivenciada pela sociedade estadunidense. Não por causalidade, percebemos as duras críticas elaboradas pelo filósofo sobre os desdobramentos do contexto histórico local após a Primeira Guerra Mundial. Enquanto a preocupação de boa parte do mundo está concentrada em bloquear e atacar o regime socialista em todas as frentes possíveis, internamente a Rússia soviética vive um momento ímpar na sua trajetória histórica.

Segundo Dewey (2016), é preciso examinar minuciosamente o que está acontecendo ali, do outro lado mundo, num país envolvido em duras disputas bélicas nos últimos anos e passando por uma forte crise social e econômica, foi instaurado uma **revolução social** de contestação da ordem capitalista de produção, na qual almejava a formação de um novo homem dotado de uma nova mentalidade cultural e política.

Nesse sentido, para consolidação do projeto soviético a contribuição da educação seria fundamental e Dewey (2016) tinha clareza dessa questão. Para o filósofo, todo trabalho realizado pela equipe pedagógica estatal soviética tinha por objetivo central a formação de uma nova mentalidade cultural e política, tendo como princípios: o trabalho coletivo, união trabalho e educação, valorização da diversidade cultural, autonomia e respeito as individualidades.

Tendo como referência a dimensão processual da educação, vemos que suas ações visam à construção de uma nova mentalidade na Rússia, ou, empregando uma das três ou quatro palavras que mais se ouve frequentemente, uma nova “ideologia”. Não duvido da tenacidade com que o dogma do “determinismo econômico” é utilizado como um artigo de fé para justificar o conteúdo, as crenças e as ideias presentes nas Instituições e nos processos econômicos. Porém, não é verdade que o materialismo econômico marxista ou qualquer outra corrente que seja negue a eficácia de ideias e crenças no âmbito da “ideologia”. Pelo contrário, sustenta-se que embora inicialmente seja efeito das causas econômicas torna-se em si mesmo causa secundária que ao mesmo tempo atua e se nega “reciprocamente”. **Por isso, do ponto de vista comunista o problema não é apenas substituir o capitalismo por instituições econômicas coletivistas, mas a substituição do individualismo enraizado no pensamento da maioria dos camponeses, os intelectuais e na própria classe dominante por uma nova mentalidade centrada no coletivismo.** Em um caráter “dialético”, essa difícil situação circular exemplifica a necessidade da construção de uma ideologia popular

como determinante das Instituições comunistas. **O sucesso destes esforços depende da capacidade de criar uma mentalidade e atitude psicológica, sendo este, obviamente um problema essencialmente educacional.** Isso explica a extraordinária importância assumida na atual fase da vida russa pelas agências educacionais e, contabilizando sua importância, possibilita interpretar o espírito dos eventos em curso na sua fase construtiva (DEWEY, 2016, p. 78-79).

Buscamos ao longo da discussão sobre o papel exercido pela liderança soviética à frente da educação na ótica deweyana perceber como o filósofo analisa as experiências educacionais e sua relação com a consolidação do processo de transição vivenciado pela população russa. Uma questão latente nas impressões de Dewey (2016) foi a mudança de mentalidade cultural e política dos sujeitos envolvidos naquele processo histórico.

Para Dewey (2016), eis a questão diferencial que marca a mudança de mentalidade cultural e política, a preocupação latente de vincular a escola com as demandas sociais, não no sentido de atender somente às exigências do setor produtivo, mas sim de contribuir na formação de novas práticas sociais que proporcionem aos indivíduos o exercício da liberdade e autonomia política.

Dois terços das crianças são ex “crianças selvagens”, órfãos, refugiados, etc., retiradas das ruas. Não há nada de surpreendente, para não dizer único, na existência desses lares de órfãos. Eu não vi nenhum cuidado especial do governo bolchevique para com os jovens. Contudo, presenciei experiências que tenho dificuldade em descrever. **Nunca vi em qualquer lugar do mundo um conjunto de crianças tão inteligentes, felizes e ocupadas de forma organizada.** Em nossa visita encontramos crianças incumbidas de diversas ocupações, como jardinagem, apicultura, serviços de manutenção, cultivo de flores em um jardim de inverno (construído e agora gerido por um grupo de rapazes que até então gostavam de destruir tudo o que viam), uso de ferramentas simples e implementos agrícolas, etc. Percebi algo diferente em impressões presentes em minhas lembranças. O mais importante não era a forma como realizavam as tarefas, mas as suas atitudes e envolvimento para com elas, algo difícil de transcrever. A cena presenciada era notável, sem precedentes em toda a minha experiência, visto que o envolvimento daquelas crianças ocorria independentemente de suas condições familiares e socioeconômicas. [...] **Em qualquer caso, me sinto obrigado a declarar e dar testemunho sobre minha impressão referente à Revolução e à capacidade intrínseca do povo russo, manifesta na inteligência e na simpatia pela arte em que as novas condições são educacionalmente aproveitadas por alguns dos seres humanos mais sábios e dedicados que até então conheci** (DEWEY, 2016, p. 66-67, grifo nosso).

Os trechos em destaque evidenciam o olhar atento e crítico de Dewey em relação aos desdobramentos da organização pedagógica para a formação de um novo homem. O que nos chama atenção nas análises deweyanas é o fato de o pensador demonstrar conhecimento de outras realidades mundo afora e se surpreender com aquilo que encontrou na Rússia soviética. Discutiremos posteriormente essa postura política do intelectual em relação a novas descobertas e novas experiências, pois é notável a forma como o filósofo analisa o impacto das mudanças sociais na vida dos indivíduos, provocadas pela revolução social.

Dewey (2016) constata que toda a influência promovida pela mudança nas relações sociais, essencialmente nas esferas econômica e política, por si só, seria insuficiente para consolidar um novo regime social. Nesse sentido, o entendimento do papel decisivo da educação, associado à compreensão do período histórico de transição, foi crucial para a manutenção do estado soviético.

O que me preocupo aqui é evidenciar como a “transição” em curso na Rússia é intrinsecamente educacional. [...] **As mudanças ocasionadas pelas medidas políticas e econômicas no período atual são essencialmente educativas;** elas são concebidas não só para preparar as condições externas para um regime comunista ulterior, mas para criar uma atmosfera e um ambiente favorável à instauração de uma mentalidade coletivista. **A população deve aprender o significado do comunismo não tanto por indução da doutrina marxista, embora haja muito dela nas escolas, mas por aquilo que é feito para libertar a sua vida, dando-lhes um sentido de segurança, acesso à recreação, ao lazer, ao prazer e a todos os tipos de culturas.** A propaganda e a educação são mais eficazes, completas e ricas quando voltadas a ações que elevem o nível de vida popular, possibilitando avanços que concretizem a mentalidade do “coletivo” (DEWEY, 2016, p. 80- 81, grifo nosso).

É notória, no decorrer das análises sobre as experiências educacionais na Rússia soviética, a compreensão que o filósofo tem da importância central da doutrina marxista como pressuposto teórico e visão de mundo para os bolcheviques. Como sabemos, Dewey compartilha de outros princípios filosóficos e sociais, no entanto percebemos que o pensador demonstra ter conhecimento da concepção materialista dialética da história, a ponto de acreditar que os acontecimentos vivenciados na Rússia soviética

não sejam na sua radicalidade tal como desejavam os principais expoentes do movimento revolucionário.

Por fim, Dewey (2016) finaliza suas análises sobre as escolas soviéticas, explicitando seu temor em relação aos desdobramentos dessa disputa política internacional. A disputa política e econômica entre as grandes potências mundiais tende a ser prejudicial a todas elas, independentemente de sua área geográfica de dominação. O que está em jogo, segundo o filósofo, é a possibilidade de reconhecermos um experimento social exitoso, com seus limites e avanços. De outro modo, caminharemos para o acirramento mais brutal do que já vivenciamos na década passada.

O não reconhecimento internacional sobre o Regime Russo acaba por estimular **a ação dos extremistas e fanáticos da fé bolchevique e incentivar o militarismo e o ódio das nações burguesas**. Não posso concluir sem mencionar uma questão que não se relaciona com o restante deste sumário. [...] Contudo, caso haja outra guerra na Europa uma nova realidade se instaurará em todos os países europeus. **Deixo a Rússia com um sentimento mais forte do que antes referente à inépcia penal dos estadistas que jogam com forças que geram guerras**. Há uma previsão de que estou disposto a me comprometer. Nas condições atuais, caso ocorra outra guerra na Europa, os horrores da guerra civil serão adicionados aos da guerra estrangeira, atingindo todos os países continentais e suas capitais, a instauração de um caos social que em muito superará todos os dias da revolução bolchevique (DEWEY, 2016, p. 118, grifo nosso).

É importante destacar que tal prognóstico é realizado com tristeza pelo filósofo. Entendemos que, para um pensador como John Dewey, um fervoroso defensor da liberdade individual e autonomia política, um amante da sabedoria e da ciência, vivenciar um contexto histórico em que o capitalismo monopolista destrói todas as possibilidades de emancipação humana e subjuga as nações de sua soberania nacional é algo no mínimo frustrante para quem tem origem numa sociedade considerada o modelo de democracia na era moderna.

Referências

ARAÚJO, J. C. S. A imprensa, co-participe da educação do homem. *Cadernos de História da Educação*, v.01, n.01, p. 59-62, jan./dez. 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/viewFile/307/294>. Acesso em: 08 mar.2018.

DEWEY, J. Livro Três – América. In: DEWEY, J. *Personagens e Eventos: ensaios populares em Filosofia política e social*. Tradução de Fernando Franqueiro Gomes. Editado por Joseph Ratner. Estados Unidos: Henry Holt and Company, INC, p. 435-547, v. II, 1929a.

DEWEY, J. Livro Cinco – Em direção à Democracia. In: DEWEY, J. *Personagens e Eventos: ensaios populares em Filosofia política e social*. Tradução de Fernando Franqueiro Gomes. Editado por Joseph Ratner. Estados Unidos: Henry Holt and Company, INC, p. 707-855, v. II, 1929b.

DEWEY, J. *Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário*. Tradução de Carlos Lucena. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/35e7c6_49f5d049086e4bd0be5a7fabb28fe985.pdf. Acesso em: 01 jan.2017.

KRUPSKAYA, N. K. *Construção da pedagogia socialista: escritos selecionados*. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salete Caldart. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LIPPMANN, W. Notes for a Biography. *The New Republic*. Texto republicado em 09 de março de 2002, retirado da edição de 16 de julho de 1930, segundo a fonte consultada. Disponível em: <https://newrepublic.com/article/101570/notes-biography>. Acesso em: 16 mar.2018.

LUNATCHARSKI, A. *A educação na Rússia revolucionária*. Discurso no I Congresso de Toda a Rússia para a instrução pública, realizado em [1917 ou 1918]. Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/a-educacao-na-russia-revolucionaria.pdf/at_download/file. Acesso em: 06 out.2017.

PINHEIRO, D. A crise da revista The New Republic. *O Jornal de todos os Brasis*. Matéria publicada em 03 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/noticia/a-crise-da-revista-the-new-republic-por-daniela-pinheiro>. Acesso em: 22 set.2017.

SAVIANI, N. Concepção socialista de educação: a contribuição de Nadedja Krupskaya. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 28-37, abr2011. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art03_41e.pdf. Acesso em: 08 mar.2018.